


Preferências de carreira entre graduandos de medicina no sudoeste da Nigéria

Career preferences of final-year medical students in south-west Nigeria.

Oluwatosin Oluwabenga Oguntoye^a

 <https://orcid.org/0000-0002-5573-3717>

E-mail: oguntoye00@abuad.edu.ng

^a Afe Babalola University Ado-Ekiti. College of Medicine and Health Sciences. Department of Medicine. Ekiti State, Nigeria.

Resumo

Estudantes de medicina possuem diferentes opções de trajetórias acadêmicas ou profissionais após a graduação. Este estudo busca determinar as preferências de carreira entre graduandos de medicina e os fatores que contribuem para tal decisão. Pesquisa descritiva e transversal foi realizada com graduandos de medicina da Afe Babalola University, localizada em Ekiti State, Nigéria. Dados foram coletados por um questionário bem estruturado e analisados usando SPSS versão 21.0. A estatística descritiva inclui tabelas de frequência, gráficos, médias e desvios padrão. Um total de 100 graduandos participaram do estudo, dos quais 29 (29,0%) homens e 71 (71,0%) mulheres, com relação homem/mulher de 0,4 para 1. A faixa etária dos participantes foi de 21 a 30 anos, com média (\pm SD) de 23,5 (\pm 1,4). Do total de participantes, 72% planejavam ingressar na pós-graduação após a faculdade de medicina, a maioria no Reino Unido, sendo o mestrado em Saúde Pública a qualificação de maior interesse. Da mesma forma, 76% dos entrevistados planejavam buscar uma bolsa de pós-graduação após a faculdade, também em sua maioria no Reino Unido. A especialidade mais procurada é Obstetrícia e Ginecologia (43%), seguida por Cirurgia (40%), Medicina de Família (34%), Medicina Comunitária (33%), Pediatria (25%) e Medicina Interna (23%), enquanto a especialidade menos procurada é Patologia Química (28%), seguida por Microbiologia Médica (27%) e Anatomia Mórbita (24%). O principal fator considerado para esta escolha é o interesse pessoal pela especialidade, seguido por perspectivas financeiras, estilo de vida confortável e horário de trabalho flexível.

Correspondência

Department of Medicine, Afe Babalola University Ado-Ekiti, Nigeria. 360001

Mestrado em Saúde Pública e especialização em Obstetrícia e Ginecologia são as carreiras mais buscadas por graduandos de medicina, escolha majoritariamente pautada em seus interesses pessoais.

Palavras-chave: Estudantes de medicina; Último ano; Preferências de carreira; Pós-graduação; Nigéria.

Abstract

Medical students have many different options of academic and professional undertakings after graduation. The aim of this study is to determine the career preferences of students in their final year of medical school and to determine the factors that contributed for such decision. This is a descriptive cross-sectional study involving the final-year medical students of Afe Babalola University, Ekiti State, Nigeria. A well-structured questionnaire was used for data collection. The data was analysed using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) version 21.0. Descriptive statistics included frequency tables, charts, means and standard deviations. A total number of 100 final-year medical students participated in the study, out of which 29 (29.0%) were males and 71 (71.0%) were females, with a male to female ratio of 0.4 to 1. The age range of the respondents was 21 to 30 years, with a mean(\pm SD) of 23.5(\pm 1.4). 72% of the respondents planned to pursue a postgraduate academic qualification after graduating from medical school, mostly in the United Kingdom, and a Master of Public Health was the most sought qualification. Similarly, 76% of the respondents planned to pursue a postgraduate medical fellowship after medical school, also mostly in the United Kingdom. The specialty most sought-after is Obstetrics and Gynaecology (43%), followed by Surgery (40%), Family Medicine (34%), Community Medicine (33%), Paediatrics (25%), and Internal Medicine (23%) while the least sought-after specialty is Chemical pathology (28%), followed by Medical Microbiology (27%) and Morbid Anatomy (24%). The most important factor considered by the respondents in choosing

a particular specialty is their personal interest in that specialty, followed by financial prospects, comfortable lifestyle, and flexible working hours. Master of Public Health degree and postgraduate fellowship in Obstetrics and Gynaecology specialty are the career preferences for most of the final-year medical students in this study, and this is largely informed by their personal interest in these fields. **Keywords:** Medical students; Final year; Career preferences; Post-graduation; Nigeria.

Introdução

Os estudantes de medicina têm muitas opções diferentes para empreendimentos acadêmicos e profissionais após a graduação. Essas opções podem ser vagamente categorizadas em dois caminhos. A primeira opção é a qualificação acadêmica de pós-graduação, enquanto a segunda opção é a qualificação de especialista de pós-graduação. Segundo Kaur et al. (2014) e Burkhardt, Desjardins e Gruppen (2021) também é possível buscar ambas as qualificações em sequência ou simultaneamente. A escolha de qual caminho seguir é inteiramente dos alunos, embora eles possam ser orientados a fazer essa escolha.

Existem muitas especialidades clínicas que os estudantes de medicina podem escolher; elas variam de especialidades em ciências médicas básicas até ciências clínicas, que podem ser especialidades de base cirúrgica ou não cirúrgica (médica). Compton et al. (2008), afirma que as principais áreas centrais de especialização incluem Cirurgia, Medicina Interna, Pediatria, e Obstetrícia e Ginecologia, com várias áreas de subespecialidades.

Querido et al. (2018), Abdulrahman et al. (2016) e Saigal et al. (2007) concordaram que vários fatores podem influenciar a escolha da especialidade do estudante de medicina. Os estudantes de medicina podem escolher uma especialidade específica devido a um interesse genuíno nesse campo ou devido à influência de membros da família ou amigos. Alawad et al. (2015), Abdulghani et al. (2015) e Indyk et al. (2011) relataram que também podem ser influenciados por conselheiros de carreira ou por um mentor admirado.

Saigal et al. (2007) relataram que as preferências de carreira médica também estão ligadas ao currículo da faculdade de medicina, que difere de país para país. Maiorova et al. (2008) e Chang, Odrobina e Seltman (2010) afirmaram que o tempo que os alunos passam em vários cursos ou cargos dentro dos diferentes departamentos varia, e há uma tendência de os alunos estarem mais envolvidos e interessados em especialidades com as quais passaram mais tempo do que naquelas que passaram menos tempo. Pawelczyk et al. (2019) e Gennissen et al. (2021) relataram que outros fatores que podem influenciar a escolha do estudante de medicina na especialidade incluem a atratividade e a consideração da sociedade em relação à especialidade, preferência de gênero, possibilidade de prática privada, e interesse em pesquisa e ensino.

A decisão sobre uma escolha de carreira é feita pelos estudantes de medicina em diferentes momentos durante sua busca acadêmica. Oche et al. (2013) observaram que alguns já têm preferências antes mesmo de se inscreverem para estudar Medicina, mas a maioria tende a mudar suas escolhas durante o curso à medida que passam por várias rotações clínicas. Madu et al. (2014) afirmaram que uma decisão final é frequentemente feita pelos estudantes de medicina em seu último ano ou mesmo durante o estágio.

Os estudantes de medicina são a futura força de trabalho médica de uma nação; portanto, suas preferências de especialidade determinarão a composição dessa força de trabalho. Orientação de carreira de estudantes de medicina, planejamento de saúde e formulação de políticas são medidas que podem ser usadas para atender às demandas de saúde de uma nação.

Em ambientes pobres em recursos com baixa proporção médico-população, há uma necessidade de distribuição equitativa da força de trabalho de saúde limitada em várias especialidades. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2008; 2013), há 4 médicos para cada 10.000 pessoas na Nigéria. Essa proporção é muito baixa quando comparada com a de países desenvolvidos, como o Reino Unido, com aproximadamente 30 médicos por 10.000 pessoas. A força de trabalho de saúde na Nigéria precisa de uma melhoria significativa para garantir que os especialistas estejam disponíveis em várias áreas.

O objetivo deste estudo é determinar as preferências de carreira dos estudantes de medicina do último ano e determinar os fatores que contribuem para sua decisão. Compreender os fatores que influenciam a escolha da especialidade permite que o planejamento da força de trabalho atenda às demandas locais e nacionais de saúde. Há escassez de dados sobre este assunto entre os estudantes de medicina nigerianos; assim, os resultados deste estudo fornecerão as informações necessárias que as partes interessadas (conselheiros de carreira, empregadores da área de saúde e formuladores de políticas) podem usar para orientação de carreira profissional e planejamento de saúde.

Metodologia

Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo descritivo transversal.

Local do estudo

O estudo foi realizado na Faculdade de Medicina da Universidade Afe Babalola, Estado de Ekiti (Campus FETHI), no sudoeste da Nigéria.

População do estudo

O estudo foi realizado entre os estudantes de medicina do último ano (nível 600) da Universidade Afe Babalola, Estado de Ekiti, Nigéria. O estudo foi realizado entre outubro e novembro de 2021.

Coleta de dados

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário bem estruturado para o estudo. O questionário foi inicialmente pré-testado; após fazer os ajustes e modificações apropriados com base nos resultados do pré-teste, a cópia final do questionário ajustado foi usada para este estudo.

Análise dos dados

Os dados obtidos foram analisados usando o pacote de software de computador Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21.0

(SPSS Chicago Inc. IL U.S.A). As estatísticas descritivas utilizadas incluíram tabelas de frequência, gráficos, médias e desvios-padrão.

Resultados

No total, participaram do estudo 100 estudantes de medicina do último ano (nível 600) da Universidade Afe Babalola Ado-Ekiti; 29 do sexo masculino (29,0%) e 71 do sexo feminino (71,0%), com uma proporção de homens para mulheres de 0,4 para 1 (Tabela 1). Havia um total de 104 alunos nessa turma, mas 100 alunos consentiram em participar do estudo, resultando em uma taxa de participação de 96,1%. A idade dos entrevistados variou de 21 a 30 anos com média (\bar{x} DP) de 23,5(\bar{x} 1,4).

Dentre os participantes, 5% já possuíam primeiro grau (bacharelado), enquanto 1% possuía segundo grau (mestrado) já antes de cursar medicina. Dos entrevistados, 40% têm um membro da família que é médico, enquanto 14% têm membros da família que são profissionais de saúde, mas não médicos (Tabela 1). Dos entrevistados, 72% planejavam buscar uma qualificação acadêmica de pós-graduação após se formar na faculdade de medicina, principalmente no Reino Unido, e um Mestrado em Saúde Pública foi a qualificação mais procurada (Tabela 2). Da mesma forma, 76% dos entrevistados planejavam buscar uma bolsa de pós-graduação médica após a

faculdade de medicina, também principalmente no Reino Unido (Tabela 3).

A especialidade mais procurada é Obstetrícia e Ginecologia (43%), seguida de Cirurgia (40%), Medicina de Família (34%), Medicina Comunitária (33%), Pediatria (25%) e Medicina Interna (23%), enquanto a especialidade menos procurada é Patologia Química (28%), seguida de Microbiologia (27%) e Anatomia Mórbita (24%) (Tabelas 4 e 5).

O fator mais importante considerado pelos entrevistados ao escolher uma especialidade específica é seu interesse pessoal nessa especialidade, seguido por perspectivas financeiras, estilo de vida confortável e horário de trabalho flexível. Ter um familiar na mesma especialidade não foi considerado um fator importante na hora de decidir sobre uma especialidade (Tabela 6). A maioria dos entrevistados (65,0%) acredita que é no final da formação de estágio que um indivíduo seria capaz de decidir claramente sobre uma especialidade de interesse (Figura 1).

Não observamos relação significativa entre a demografia dos entrevistados e seu plano de buscar uma qualificação acadêmica de pós-graduação (Tabela 7). No entanto, notamos uma relação significativa entre o gênero dos entrevistados que pretendem buscar uma bolsa de pós-graduação médica; os homens eram mais propensos a escolher esse caminho do que as mulheres ($p = 0,001$). Outras variáveis demográficas não foram estatisticamente significativas (Tabela 8).

Tabela 1 – Informações básicas dos entrevistados.

Característica	Frequência (N = 100)	Porcentagem(%)	valor p
Idade (em anos)			0,001
21-24	87	87,0	
25	13	13,0	
<i>Idade média DP</i>	23,5 1,4		
<i>Faixa etária (mín – máx)</i>	21-30		
Sexo			0,001
Masculino	29	29,0	
Feminino	71	71,0	

continua...

Tabela 1 – Continuação.

Característica	Frequência (N = 100)	Porcentagem(%)	valor p
Forma de entrada			0,001
Regular	84	84,0	
Mudança de curso	12	12,0	
Entrada direta	4	4,0	
Qualificação anterior			0,001
SSCE	94	94,0	
BSc	5	5,0	
MSc	1	1,0	
Tem algum parente na área médica			
Sím	54	54,0	
Não	46	46,0	
Parentesco do familiar na área médica			
Pai	14	14,0	
Primo(a)	12	12,0	
Mãe	9	9,0	
Tio	9	9,0	
Tia	4	4,0	
Irmã	4	4,0	
Irmão	2	2,0	
Ninguém	46	46,0	
Natureza do seu trabalho			
Médico	40	40,0	
Não médico	14	14,0	
Nenhum	46	46,0	

Obs.: BSc: Bacharel em Ciências; MSc: Mestrado em Ciências; DP: Desvio Padrão; SSCE: Exame de Certificado do Ensino Secundário.

Tabela 2 – Plano dos entrevistados para fazer uma pós-graduação após o MBBS.

Planos de pós-graduação do entrevistado	Frequência (N = 100)	Porcentagem (%)	valor p
Planejando fazer uma pós-graduação			0,001
Sím	72	72,0	
Não	13	13,0	
Não sei	15	15,0	
Local preferido, se SIM (n = 72)			
Nigéria	2	2,8	
No Exterior	61	84,7	
Não sei	9	12,5	
País preferencial, se no exterior (n = 61)			
Reino Unido	31	50,8	

continua...

Tabela 2 – Continuação.

Planos de pós-graduação do entrevistado	Frequência (N = 100)	Porcentagem (%)	valor p
Canadá	16	26,2	
Estados Unidos	6	9,8	
Austrália	3	4,9	
Outras partes da Europa	3	4,9	
Não sei	2	3,3	
Pós-graduação preferencial, se SIM (n = 72)			
MPH	31	43,1	
PhD	16	22,2	
MSc	6	8,3	
MBA	4	5,6	
PgD	2	2,8	
Não sei	13	18,1	

Obs.: MBA: Mestrado em Administração de Empresas; MBBS: Bacharel em Medicina e Cirurgia; MPH: Mestrado em Saúde Pública; MSc: Mestrado em Ciências; PgD: Diploma de Pós-Graduação; PhD: Doutorado.

Tabela 3 – Plano dos entrevistados para fazer uma residência de pós-graduação após o MBBS.

Planos de residência de pós-graduação do entrevistado	Frequência (N = 100)	Porcentagem (%)	valor p
Planejando obter uma bolsa de pós-graduação			0,001
Sím	76	76,0	
Não	6	6,0	
Não sei	18	18,0	
Local preferido, se SIM (n = 76)			
Nigéria	9	11,8	
No Exterior	53	69,7	
Não sei	14	18,5	
País preferencial, se no exterior (n = 53)			
Reino Unido	19	35,8	
Canadá	17	32,1	
Estados Unidos	6	11,3	
Austrália	4	7,5	
Outras partes da Europa	5	9,4	
Não sei	2	3,8	
Razões, se NÃO (n = 6)			
Não apenas interessado	3	50,0	
Não gosto de trabalhar em ambiente hospitalar	1	16,7	
É muito estressante	1	16,7	
Agora vislumbro melhores oportunidades	1	16,7	

Obs.: MBBS: Bacharel em Medicina e Cirurgia.

Tabela 4 – As três opções de especialidade médica preferidas dos entrevistados.

Especialidade	Frequência (N = 100)	Porcentagem (%)
Três especialidades que você PROVAVELMENTE escolherá*		
Obstetrícia e Ginecologia	43	43,0
Cirurgia	40	40,0
Medicina de família	34	34,0
Medicina Comunitária	33	33,0
Pediatria	25	25,0
Medicina Interna	23	23,0
Psiquiatria	17	17,0
Medicina de Emergência	11	11,0
Ortopedia	10	10,0
Oftalmologia	10	10,0
Anestesia	7	7,0
Medicina Forense	7	7,0
Hematologia	6	6,0
Otorrinolaringologia (Ouvido, Nariz e Garganta)	4	4,0
Patologia (Anatomia Mórbida)	4	4,0
Medicina geriátrica	3	3,0
Medicina nuclear	3	3,0
Radiologia	2	2,0
Patologia química	1	1,0
Microbiologia Médica	1	1,0
Radioterapia	1	1,0
Não sei	15	15,0

*Múltiplas Escolhas

Tabela 5 – As três opções de especialidade médica menos preferidas dos entrevistados.

Especialidades	Frequência (N = 100)	Porcentagem (%)
Três especialidades que você é MENOS propenso a escolher		
Patologia química	28	28,0
Microbiologia Médica	27	27,0
Patologia (Anatomia Mórbida)	24	24,0
Otorrinolaringologia (Ouvido, Nariz e Garganta)	20	20,0
Ortopedia	20	20,0
Medicina Interna	19	19,0
Medicina geriátrica	18	18,0
Medicina nuclear	18	18,0
Pediatria	16	16,0

continua...

Tabela 5 – Continuação

Especialidades	Frequência (N = 100)	Porcentagem (%)
Radioterapia	16	16,0
Psiquiatria	14	14,0
Obstetrícia e Ginecologia	12	12,0
Medicina Comunitária	11	11,0
Medicina Forense	11	11,0
Cirurgia	9	9,0
Radiologia	8	8,0
Anestesia	7	7,0
Hematologia	6	6,0
Oftalmologia	6	6,0
Medicina de Emergência	4	4,0
Medicina de família	3	3,0
Não sei	3	3,0

*Múltiplas Escolhas

Tabela 6 – Três opções de especialidade médica menos preferidas dos entrevistados.

Variável	Frequência (N = 100)	Porcentagem (%)
Três especialidades que você seria MENOS propenso a escolher		
Patologia química	28	28,0
Microbiologia Médica	27	27,0
Patologia (Anatomia Mórvida)	24	24,0
Otorrinolaringologia (Ouvido, Nariz e Garganta)	20	20,0
Ortopedia	20	20,0
Medicina Interna	19	19,0
Medicina geriátrica	18	18,0
Medicina nuclear	18	18,0
Pediatria	16	16,0
Radioterapia	16	16,0
Psiquiatria	14	14,0
Obstetrícia e Ginecologia	12	12,0
Medicina Comunitária	11	11,0
Medicina Forense	11	11,0
Cirurgia	9	9,0
Radiologia	8	8,0
Anestesia	7	7,0

continua...

Tabela 6 – Continuação.

Variável	Frequência (N = 100)	Porcentagem (%)
Hematologia	6	6,0
Oftalmologia	6	6,0
Medicina de Emergência	4	4,0
Medicina de família	3	3,0
Não sei	3	3,0

*Múltiplas Escolhas

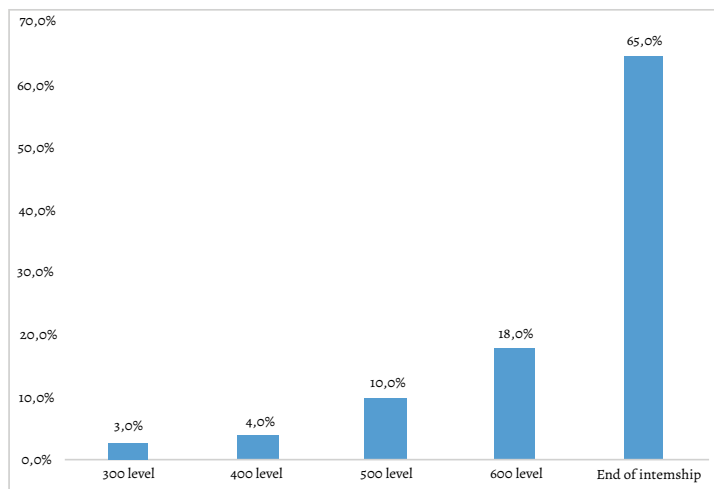


Figura 1 – Percepção dos participantes sobre o nível em que um indivíduo estaria capaz de decidir a especialidade médica de seu interesse.

Tabela 7 – Relação entre as informações básicas dos entrevistados e seu plano de fazer uma pós-graduação.

Característica	Planeja fazer uma pós-graduação			Qui-quadrado	Valor-p
	Sim n (%)	Não/Não tenho certeza n (%)			
Idade (em anos)					0,277
21-24	61 (70,1)	26 (29,9)		1,180	
25	11 (84,6)	2 (15,4)			
Sexo					0,666
Masculino	20 (69,0)	9 (31,0)		0,187	
Feminino	52 (73,2)	19 (26,8)			
Forma de entrada					0,261
Regular	58 (69,0)	26 (31,0)		2,683	
Mudança de curso	11 (91,7)	1 (25,0)			
Entrada direta	3 (75,0)	1 (25,0)			

continua...

Tabela 7 – Continuação.

Característica	Planeja fazer uma pós-graduação			Valor-p
	Sim n (%)	Não/Não tenho certeza n (%)	Qui-quadrado	
Qualificação anterior				0,255
SSCE	68 (72,3)	26 (27,7)	2,736	
BSc	4 (80,0)	1 (20,0)		
MSc	0 (0,0)	1 (100,0)		
Parente na área médica				0,617
Sim	40 (74,1)	14 (25,9)	0,250	
Não	32 (69,6)	14 (30,4)		
Natureza do seu trabalho				0,497
Médico	28 (70,0)	12 (30,0)	1,400	
Não médico	12 (85,7)	2 (14,3)		
Nenhum	32 (71,1)	13 (28,9)		

Obs.: BSc: Bacharel em Ciências; MSc: Mestrado em Ciências; SSCE: Exame de Certificado do Ensino Secundário.

Tabela 8 – Relações entre as informações básicas dos entrevistados e seus planos de fazer uma bolsa de pós-graduação.

Característica	Planeja obter uma bolsa de pós-graduação			Valor-p
	Sim n (%)	Não/Não tenho certeza n (%)	Qui-quadrado	
Idade (em anos)				0,140
21-24	64 (73,6)	23 (26,4)	2,179	
25	12 (92,3)	1 (7,7)		
Sexo				0,010
Masculino	27 (93,1)	2 (6,9)	6,551	
Feminino	49 (69,0)	22 (31,0)		
Forma de entrada				0,182
Regular	61 (72,6)	23 (27,4)	3,404	
Mudança de curso	11 (91,7)	1 (8,3)		
Entrada direta	4 (100,0)	0 (0,0)		
Qualificação anterior				0,365
SSCE	70 (74,5)	24 (25,5)	2,016	
BSc	5 (100,0)	0 (0,0)		
MSc	1 (100,0)			
Parente na área médica				0,985
Sim	41 (75,9)	13 (24,1)	0,000	
Não	35 (76,1)	11 (23,9)		

continua...

Tabela 8 – Continuação.

Característica	Planeja obter uma bolsa de pós-graduação			Qui-quadrado	Valor-p
	Sim n (%)	Não/Não tenho certeza n (%)			
Natureza do seu trabalho					0,941
Médico	30 (75,0)	10 (25,0)		0,121	
Não médico	11 (78,6)	3 (21,4)			
Nenhum	35 (77,8)	10 (22,2)			

Obs.: BSc: Bacharel em Ciências; MSc: Mestrado em Ciências; SSCE: Exame de Certificado do Ensino Secundário.

Discussão

A taxa de participação neste estudo foi bastante alta (96,1%) quando comparada com estudos semelhantes na Nigéria e internacionalmente (Ossai et al. 2016; Alawad et al. 2015). Neste estudo, o número total de mulheres na turma do último ano foi significativamente maior do que o de homens, com uma razão de 1 para 0,4. Esse número contrasta com outras escolas médicas nigerianas nas quais os homens eram predominantes (Ossai et al. 2016; Asani; Gwarzo; Gambo, 2016).

A idade média dos estudantes de medicina do último ano neste estudo é muito menor do que a de outros estudos (Adeleye; Eze, 2010). Isso pode ser devido ao fato de que este estudo foi realizado entre estudantes de uma escola médica privada, na qual o calendário acadêmico e o currículo são rigorosamente seguidos, sem interrupções. As universidades públicas na Nigéria têm interrupções frequentes em seu calendário acadêmico como resultado de greves frequentes de professores universitários, principalmente devido ao não pagamento de salários e ao baixo financiamento das universidades. Essas interrupções frequentes prolongam os programas acadêmicos e causam maior permanência dos alunos.

Os entrevistados neste estudo geralmente estão interessados em qualificações acadêmicas de pós-graduação e de especialista de pós-graduação (bolsa de estudos). Isso mostra que os alunos estão plenamente conscientes da importância e dos benefícios dos estudos de pós-graduação para obter qualificações adicionais para sua progressão na carreira, acesso a maiores oportunidades,

umentar sua relevância tanto na academia quanto na prática médica e estar à altura de seus pares internacionalmente.

Notavelmente, eles preferem seguir sua carreira de pós-graduação no exterior, com o Reino Unido sendo seu país de escolha, seguido pelo Canadá e pelos Estados Unidos (Compton et al. 2008). Isso pode ser devido à maior qualidade da educação e treinamento obtidos nesses países altamente desenvolvidos, bem como ao melhor emprego e oportunidades avançadas de carreira que eles podem oferecer. A maior preferência pelo Reino Unido pode ser devido ao fato de que os requisitos de entrada em seus programas de pós-graduação são muito mais acessíveis do que os dos outros países pelos médicos nigerianos. Outros fatores potenciais que podem ser responsáveis pela preferência pelo Reino Unido podem ser devidos aos requisitos financeiros e de viagem menos exigentes, como a obtenção de um visto de viagem, entre outros possíveis motivos.

Neste estudo, as cinco principais especialidades de interesse para a maioria dos entrevistados são Obstetrícia e Ginecologia, Cirurgia, Medicina de Família, Medicina Comunitária e Pediatria; enquanto as três especialidades de menor interesse são Patologia Química, Microbiologia Médica e Anatomia Mórbida. Isso sugere que os alunos estão mais interessados nas especialidades clínicas principais do que nas especialidades não clínicas (em laboratório). Além disso, esses resultados também sugerem que os alunos estão mais interessados nas especialidades de cirurgia do que nas de medicina. Os resultados deste estudo são semelhantes a outros estudos sobre o assunto, na Nigéria e internacionalmente.

Ossai et al. (2016) realizaram um estudo transversal sobre a preferência de especialidades entre estudantes de medicina do último ano de seis escolas médicas no sudeste da Nigéria, eles relataram que as cinco especialidades preferidas entre os alunos foram Cirurgia (24,0%), Pediatria (18,8%), Obstetrícia e Ginecologia (15,6%), Medicina Interna (11,0%) e Medicina Comunitária (6,8%); enquanto Patologia (2,0%), Anestesia (0,7%) e Otorrinolaringologia (0,2%) foram as menos preferidas. Da mesma forma, Asani et al. (2016), em um estudo transversal com 71 estudantes de medicina do último ano de uma instituição no norte da Nigéria, relataram que as principais especialidades clínicas representaram 70,3% da primeira escolha entre os entrevistados: Obstetrícia e Ginecologia (28,5%), Cirurgia (20,9%), Medicina Interna (11,9%) e Pediatria (9%). Nenhum dos alunos escolheu Patologia, Microbiologia, Medicina de Família ou Otorrinolaringologia como primeira escolha. As principais razões dadas para a escolha da carreira futura são o interesse pessoal e um melhor resultado para os pacientes. Além disso, Adeleye e Eze (2010), em um estudo realizado na região do cinturão médio da Nigéria, relataram que as preferências de especialidade dos estudantes de medicina do último ano incluíam: Cirurgia (50,7%), Obstetrícia e Ginecologia (43,9%), Pediatria (20,6%), Saúde Comunitária (17,6%) e Medicina do Adulto (14,5%). Os principais fatores influenciadores foram interesse pessoal (67,2%), potencial de alta renda (22,0%) e benefício percebido para a sociedade (14,9%).

Alawad et al. (2015), no Sudão, relataram que Cirurgia, Medicina, Pediatria e Obstetrícia e Ginecologia foram as especialidades mais selecionadas. A especialidade menos selecionada foi Anestesiologia. O motivo mais comum para a escolha de uma especialidade específica foi “Interesse Pessoal” (39,7%), seguido por ser “Útil para a comunidade” (26,6%). Além disso, Abdulrahman et al. (2016), em uma pesquisa multicêntrica plurianual de escolha de carreira de estudantes de medicina realizada em todas as cinco escolas de medicina nos Emirados Árabes Unidos (EAU), relataram que a maioria dos estudantes (60%) preferia Medicina Interna, Cirurgia, Medicina de Emergência ou Medicina Familiar. A razão mais comum dada para a escolha de uma especialidade específica foi o interesse

pessoal (21%), seguido pela flexibilidade do horário de trabalho (17%). Além disso, Zarkovic, Child e Naden (2006), na Nova Zelândia, relataram que a escolha de carreira mais popular foi Medicina (44%), seguida por Cirurgia (34%), Clínica Geral (30%), Pediatria (29%) e Obstetrícia e Ginecologia (20%). A escolha de uma carreira foi baseada principalmente no interesse por essa especialidade.

A maioria dos entrevistados neste estudo tinha um membro da família na área médica, a maioria dos quais são médicos, isso pode ter sido um fator que influenciou os entrevistados a estudar medicina em primeiro lugar. No entanto, observamos neste estudo que ter um membro da família em uma determinada especialidade não influenciou os alunos a considerar uma carreira nessa especialidade. Os entrevistados consideraram outros fatores mais importantes ao escolher uma área de especialidade: interesse particular em uma especialidade, perspectivas financeiras, estilo de vida confortável, horário de trabalho flexível, tempo suficiente para hobbies e oportunidades de se estabelecer em áreas urbanas. A influência de modelos e o status da especialidade na sociedade não foram considerados fatores importantes ao decidir sobre uma área de especialização.

Um olhar mais crítico sobre os resultados deste estudo mostra que os alunos consideraram fatores mais importantes ao decidir sobre uma área de especialidade, em vez de permitir que a influência ou opinião de outras pessoas dominassem sua escolha de carreira. Notavelmente, o interesse pessoal dos entrevistados em uma especialidade específica é a principal força motriz na escolha de uma especialidade de carreira. Esse conceito de interesse pessoal tem sido identificado há muito tempo como o principal fator na escolha de especialidades por estudantes de medicina em muitos estudos, tanto local quanto internacionalmente.

A maioria dos entrevistados acredita que é no final do treinamento de estágio que um indivíduo seria capaz de decidir claramente sobre uma especialidade de interesse. Isso pode ser devido ao fato de que um indivíduo estaria mais bem informado nesse momento, uma vez que ele teria trabalhado como estagiário por um período razoável de tempo em todas as principais especialidades e algumas subespecialidades, permitindo que ele pesasse os

prós e contras de cada uma e, mais importante, identificasse uma especialidade que se alinhasse com seu interesse. Há uma diferença significativa entre um estudante de medicina passando por diferentes especialidades e um estagiário que trabalha nessas diferentes especialidades. Madu et al. (2014) afirmaram que um estagiário, sem dúvida, saberá mais sobre essas especialidades do que um estudante de medicina e, portanto, será capaz de tomar uma decisão mais bem informada sobre a especialização na carreira.

Este estudo destaca uma preferência geral pelas especialidades clínicas principais em detrimento das especialidades laboratoriais; essa mesma tendência foi observada em outros estudos tanto local quanto internacionalmente (Oche et al. 2013, Madu et al. 2014, Abdulrahman et al. 2016). O efeito dessa preferência pode não ser sentido em países desenvolvidos com uma grande força de trabalho de saúde, mas é muito acentuado em países em desenvolvimento, como a Nigéria, onde a relação médico-população é muito baixa. Portanto, os estudantes de medicina precisam ser incentivados a desenvolver interesse também nas especialidades laboratoriais.

O interesse pessoal dos estudantes de medicina foi o fator mais comum observado ao decidir sobre uma especialidade de escolha; a demanda local ou nacional por especialistas em um determinado campo não foi considerada pelos estudantes. Assim, os planos de carreira dos estudantes de medicina não estão alinhados com as necessidades da força de trabalho de saúde da nação. Essa tendência precisa ser abordada pelos formuladores de políticas de saúde e pelas partes interessadas.

Em relação à escolha de uma especialidade, deve-se incentivar a orientação adequada ao longo da formação da faculdade de medicina, bem como dar oportunidade de reunir experiência de trabalho em várias especialidades. Educação profissional, orientação e aconselhamento devem ser incluídos no currículo da faculdade de medicina. A orientação de estudantes de medicina por membros seniores do corpo docente deve ser incentivada. Os estudantes de medicina também devem ser incentivados a desenvolver interesse nessas especialidades com pessoal de saúde limitado no país.

Os alunos podem ser cativados com os incentivos apropriados, como salários atraentes, subsídios, segurança no emprego, seguro, folgas e assim por diante. Tudo isso ajudaria os estudantes de medicina a atingirem todo o seu potencial na profissão, fazendo as escolhas certas e, ao mesmo tempo, atendendo às demandas da saúde do país.

A limitação deste estudo é o pequeno tamanho da amostra. Um estudo multicêntrico maior envolvendo estudantes de medicina em diferentes anos de seu estudo de graduação forneceria uma imagem maior sobre o assunto do estudo.

Considerações finais

A maioria dos estudantes de medicina deseja obter mais qualificações de pós-graduação (acadêmicas e especializadas) e prefere ter essa educação e treinamento no exterior, principalmente no Reino Unido. A qualificação acadêmica de pós-graduação preferida é um Mestrado em Saúde Pública (MPH); enquanto as três principais qualificações de especialista de pós-graduação preferidas são Obstetrícia e Ginecologia, Cirurgia e Medicina de Família; e as três qualificações de especialista de pós-graduação menos preferidas são Patologia Química, Microbiologia Médica e Anatomia Mórbita. A maioria dos alunos escolheu sua especialidade preferida principalmente com base no interesse pessoal. Outros fatores que os alunos consideraram ao escolher uma especialidade incluem perspectivas financeiras, estilo de vida confortável, horário de trabalho flexível, tempo suficiente para hobbies, oportunidades de se estabelecer em uma área urbana, entre outros.

Usando os fatores que foram identificados para influenciar a escolha de carreira dos estudantes de medicina, os alunos podem ser devidamente motivados a escolher especialidades que são escassas dentro da força de trabalho de saúde nigeriana, servindo melhor o sistema de saúde do país e a nação em geral. Em um ambiente de recursos escassos como a Nigéria, há uma necessidade de fornecer orientação de carreira para os alunos com base nas demandas dos cuidados de saúde nacionais para garantir a distribuição equitativa dos médicos entre as várias especialidades.

O sistema de saúde nigeriano precisa ser desenvolvido urgentemente em termos de infraestrutura, fornecendo equipamentos de saúde modernos nas várias especialidades em todas as instituições de saúde de propriedade do governo, remuneração adequada do pessoal, capacitação, colaboração internacional, parceria público-privada em serviços de saúde, entre outros, para reduzir drasticamente o atual êxodo em massa de profissionais de saúde.

Referências

- ABDULGHANI, H.M. et al. What determines the selection of undergraduate medical students to the specialty of their future careers? *Medical Teacher*, Abingdon, v. 35, n. suppl. 1, p. S25-S30, 2015. DOI: 10.3109/0142159X.2013.765548
- ABDULRAHMAN, M. et al. Specialty preferences and motivating factors: A national survey on medical students from five UAE medical schools. *Education for Health Change in Learning & Practice*, Abingdon, v. 29, n. 3, p. 231-243, 2016. DOI: 10.4103/1357-6283.204225
- ADELEYE, O.A.; EZE, G. U. Anticipated specialties and influencing factors among final year year medical students in a Nigerian University. *Pakistan Journal of Medical Sciences*, Karachi, v. 26, n. 3, p. 510-514, 2010.
- ALAWAD, A.A. et al. Factors considered by undergraduate medical students when selecting specialty of their future careers. *Pan African Medical Journal*, Nairobi, v. 20, n. 102, 2015. DOI: 10.11604/pamj.2015.20.102.4715
- ASANI, M.O.; GWARZO, G. D.; GAMBO, M. J. Preference of specialty choices among final year medical students of Bayero University Kano. *Sahel Medical Journal*, Mumbai, v. 19, n. 3, p. 155-158, 2016.
- BURKHARDT, J; DESJARDINS, S; GRUPPEN, L. Diversity of the physician workforce: Specialty choice decisions during medical school. *PLoS ONE*, San Francisco, v. 16, n. 11, e0259434, 2021. DOI: 10.1371/journal.pone.0259434
- CHANG, J.C.; ODOBINA, M. R. ; SELTMAN, K. M. Residents as role models: the effect of the obstetrics and gynecology clerkship on medical students' career interest. *Journal of Graduate Medical Education*, Abingdon, v. 2, n. 3, p. 341-345, 2010. DOI: 10.4300/JGME-D-09-00070.1
- COMPTON, M.T. et al. Changes in U.S. medical students' specialty interests over the course of medical school. *Journal of General Internal Medicine*, Berlin, v. 23, n. 7, p. 1095-1100, 2008. DOI: 10.1007/s11606-008-0579-z
- GENNISSEN, L. et al. Career orientations of medical students: A Q-methodology study. *PLoS ONE*, San Francisco, v. 16, n. 5, e0249092, 2021. DOI: 10.1371/journal.pone.0249092
- INDYK, D. et al. The influence of longitudinal mentoring on medical student selection of primary care residencies. *BMC Medical Education*, Berlin, v. 11, n. 27, 2011. DOI: 10.1186/1472-6920-11-27
- KAUR, B. et al. The medical schools outcomes database project: Australian medical student characteristics. *BMC Medical Education*, Berlin, v. 14, n. 180, 2014. DOI: 10.1186/1472-6920-14-180
- MADU, A.J. et al. Medical Specialist Preferences and Reasons among Fresh Nigerian Interns. *Annals of Medical and Health Sciences Research*, Makhanda, v. 4, n. suppl. 3, p. S223-S227, 2014. DOI: 10.4103/2141-9248.141963
- MAIOROVA, T. et al. The impact of clerkships on students' specialty preferences: What do undergraduates learn for their profession? *Medical Education*, Abingdon, v. 42, n. 6, p. 554-562, 2008. DOI: 10.1111/j.1365-2923.2008.03008.x
- OCHE, M.O. et al. Medical students' specialty preferences: a survey in a medical school in Northern Nigeria. *Academic Journals*, v. 8, n. 25, p. 1603-1609, 2013. DOI 10.5897/SRE2013.4134

OSSAI, E.N. et al. Specialty preferences among final year medical students in medical schools of southeast Nigeria: need for career guidance. *BMC Medical Education*, Berlin, v. 16, n. 259, 2016. DOI: 10.1186/s12909-016-0781-3

PAWELCZYK, A. et al. Priorities, factors and alternatives involved in the choice of medical specialty - an empirical study on year sixth medical students. *Zdrowie Publiczne i Zarz dzanie*, Kraków, v. 17, n. 2, p. 62-73, 2019. DOI:10.4467/20842627OZ.19.008.11379

QUERIDO, S. et al. Factors affecting senior medical students' career choice. *International Journal of Medical Education*, [s.l.], v. 9, p. 332-339, 2018. DOI: 10.5116/ijme.5c14.de75

SAIGAL, P. et al. Factors considered by medical students when formulating their specialty

preferences in Japan: Findings from a qualitative study. *BMC Medical Education*, Berlin, v. 7, n. 31, 2007. DOI: 10.1186/1472-6920-7-31

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global Health Workforce Statistics*. Geneva, 2022. <https://www.who.int/data/gho/data/themes/topics/health-workforce>

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Human for health country profiles: Nigeria*. Geneva, 2013. <https://www.who.int/publications/m/item/the-global-health-workforce-alliance-2013-annual-report>

ZARKOVIC, A.; CHILD, S.; NADEN, G. Career choices of New Zealand junior doctors. *New Zealand Medical Journal*, Auckland, v. 119, n. 1229, U1859, 2006.

Contribuição dos autores

Oguntoye concebeu e delineou o estudo. A coleta, análise e interpretação dos dados foi realizada por Oguntoye. Oguntoye escreveu o primeiro rascunho do manuscrito e a subsequente revisão crítica do artigo para conteúdo intelectual importante. Oguntoye garante este artigo, aceita total responsabilidade pelo trabalho e/ou pela condução do estudo, teve acesso aos dados e controlou a decisão de publicar. Oguntoye aprovou a versão final do artigo a ser publicado.

Agradecimentos

Agradecimentos especiais aos Oficiais da Casa e aos Médicos Residentes do Departamento de Medicina pelo apoio na concretização desta publicação.

Recebido: 03/01/2023

Reapresentado: 03/01/2023

Aprovado: 02/02/2023